



ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM ABRIGO DE EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Wohlenberg Camparoto^{1*}, Helena Fiats Ribeiro¹, Maria Dalva de Barros Carvalho¹, Constanza Pujals¹, Raíssa Bocchi Pedroso¹, Sandra Marisa Peloso¹

¹Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, PR, Brasil.

* camila.wsouza1@gmail.com

Área Temática: Saúde Humana

Resumo

Este estudo relata a experiência de atuação como voluntário em um abrigo de emergência montado no Complexo Desportivo da Unisinos, em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, durante as enchentes que afetaram a região em abril e maio de 2024. A situação crítica causada pelas chuvas intensas demandou uma resposta rápida e coordenada, destacando a importância do trabalho em equipe e da resiliência em situações de crise. O relato aborda os desafios logísticos enfrentados, como a limitação de espaços, materiais e infraestrutura inadequada para o grande número de desabrigados, assim como a complexidade de manter a continuidade dos cuidados médicos e psicológicos em um cenário de vulnerabilidade extrema. Destaca-se a colaboração entre as equipes de saúde e assistência social para localizar e contatar familiares dos abrigados, especialmente daqueles com necessidades críticas, garantindo assim a continuidade dos cuidados. Além disso, o impacto emocional sobre os voluntários e desabrigados é abordado, enfatizando a importância do suporte psicológico e do cuidado com a saúde mental em contextos de emergência. O artigo conclui que, apesar dos desafios significativos, a experiência reforçou a importância da empatia, da solidariedade e da preparação em situações de crise, mostrando que o trabalho conjunto pode fazer uma diferença significativa na vida das pessoas afetadas. Este relato serve como uma reflexão sobre os aprendizados adquiridos e as lições que podem ser aplicadas em futuras situações de emergência.

Palavras-chave: Declaração de Estado de Calamidade Pública; Inundações; Trabalho Voluntário.

Introdução

No dia 4 de maio de 2024, o governo do Estado do Rio Grande do Sul decretou estado de calamidade pública devido aos eventos climáticos extremos que afetaram a região (Rio Grande do Sul, 2024). Chuvas intensas, classificadas como desastres de Nível III pela Classificação e Codificação Brasileira de Desastres atingiram diversas cidades gaúchas, causando danos significativos às infraestruturas, mortes, destruição de moradias, estradas e pontes, além de desafios à saúde pública (Brasil, 2021; Abrasco, 2024). Esse cenário crítico levou à necessidade de uma resposta rápida e coordenada para socorrer as pessoas afetadas, resultando na mobilização de diversos voluntários (Brasil, 2024). Situações de crise e vulnerabilidade despertam nas pessoas ações humanitárias. Segundo Güntert (2022) voluntariado não é apenas um comportamento pró-social individual, e sim uma atividade multifuncional influenciada pelo contexto econômico, político e cultural, e um resultado de atitudes individuais, e uma reação a um contexto social. O objetivo deste artigo é relatar a experiência vivida durante a atuação como voluntário em um

abrigo de emergência montado em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, durante as enchentes de 2024.

Materiais e métodos

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, que visa compartilhar vivências e aprendizagens adquiridas durante a atuação como voluntária em um abrigo de emergência montado no Complexo Desportivo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), na cidade de São Leopoldo, Rio Grande do Sul. Este tipo de estudo permite uma compreensão das práticas e desafios enfrentados em cenários de emergência. A abordagem utilizada no relato é qualitativa, pois se baseia na descrição detalhada das experiências vividas pela autora no processo de acolhimento e cuidado dos desabrigados. O foco está na interpretação dos acontecimentos, na compreensão das experiências vivenciadas e na análise dos sentimentos e percepções (Minayo, 2019). Os dados utilizados neste relato foram coletados a partir das observações diretas realizadas durante o período de atuação no abrigo. Além disso, o relato inclui reflexões e percepções pessoais sobre a interações com os desabrigados e voluntários. Não houve coleta de dados que envolvesse identificação ou tratamento de informações de terceiros. Neste sentido os relatos e descrições dos fatos seguiu os preceitos éticos sem identificação de pessoas.

Resultados e discussão

As ações de voluntariado em situações de crise são diferentes para os indivíduos, uma vez que refletem uma série de motivações e processos decisórios (Silva *et al.*, 2022). Ser voluntário é contribuir de forma direta pelo bem estar das pessoas, minimizar o sofrimento por meio de ações de cuidado e fortalecer a socialização do conhecimento, cuidado e assistência às pessoas em vulnerabilidade. Ao chegar em São Leopoldo, nossa equipe foi recepcionada pela Secretaria Municipal de Saúde, que coordenou a distribuição dos profissionais pelos abrigos e serviços do município. Fui designada para prestar suporte no abrigo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), que, durante o pico da crise, chegou a abrigar mais de 2 mil pessoas. O abrigo era o maior da cidade e contava com profissionais de diferentes áreas da saúde que incluía médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, farmacêuticos, psicólogos e fisioterapeutas. Fiquei responsável por uma espécie de enfermaria, destinada a cuidar de pessoas acamadas que necessitavam de atenção contínua. Os abrigados variavam desde idosos e deficientes físicos até usuários de drogas, todos em condições de saúde vulneráveis. Os turnos de trabalho voluntário eram intensos, com jornadas de 12 horas em um dia e 6 horas no outro. Esse esquema permitia que os voluntários revezassem as 6 horas de descanso em dias alternados com outro enfermeiro, garantindo que todos tivessem um tempo mínimo de recuperação. Um dos maiores desafios enfrentados foi a continuidade do cuidado, já que a equipe de voluntários mudava diariamente, comprometendo a continuidade dos tratamentos. O local atendia pacientes com uma variedade de comorbidades, incluindo escabiose, HIV, DPOC, hipertensão, diabetes, demência, úlceras venosas, gastroenterites, dentre outras. Além disso, realizamos testes de tuberculose, influenza, COVID-19, HIV, dengue e leptospirose. A logística no abrigo era desafiadora, devido aos espaços e materiais restritos. A infraestrutura existente, como os banheiros, era insuficiente para atender à grande quantidade de pessoas abrigadas, o que gerava filas constantes, condições precárias de higiene e desavenças entre os abrigados. A



distribuição de materiais básicos, como roupas de cama e produtos de higiene pessoal, também enfrentava dificuldades, dada a limitação dos recursos e o fluxo contínuo de cuidados. Esse cenário exigia uma colaboração intensa entre os voluntários para garantir que as necessidades mais urgentes fossem atendidas da melhor forma possível, apesar das limitações. O impacto na saúde mental tanto dos desabrigados quanto dos voluntários foi gigantesco. Ver de perto a situação de extrema vulnerabilidade e incerteza dessas pessoas gerava uma sensação de impotência diante dos acontecimentos. Esse cenário desgastante destacou a importância do apoio mútuo entre os voluntários. Realizamos um trabalho conjunto com a assistência social para localizar e entrar em contato com os familiares e responsáveis dos abrigados sob nossos cuidados. A colaboração entre os diferentes profissionais e setores foi fundamental para oferecer um atendimento integral e humanizado. Apesar dos desafios, o trabalho realizado no abrigo foi fundamental para garantir a saúde e a segurança de milhares de pessoas que passaram por ali. Após algumas semanas de apoio intensivo, as atividades do abrigo foram encerradas para permitir a retomada das aulas na instituição de ensino, que tinham sido suspensas durante o período crítico. Os abrigados foram evacuados e divididos para outros abrigos locais.

Conclusões

A experiência de voluntariado no Rio Grande do Sul foi uma lição de resiliência e de serviço à comunidade, marcada por diversos desafios. A situação evidenciou o impacto que um esforço conjunto pode ter na vida de tantas pessoas desabrigadas, em situação de vulnerabilidade. A cooperação entre os diferentes setores foi essencial para garantir que as necessidades básicas fossem atendidas, mesmo diante das dificuldades.

Agradecimentos

Este estudo foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Código de Financiamento 001.

Referências

ABRASCO. Enchentes no Rio Grande do Sul e os desafios para a Saúde Pública: crise, insegurança alimentar e violência. **Abrasco**, 13 maio 2024. Disponível em: <https://abrasco.org.br/enchentes-no-rio-grande-do-sul-desafios-para-a-saude-publica-em-meio-a-catastrofe/>. Acesso em: 09 ago. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Rede de voluntários atua em diversas frentes para apoiar população no Rio Grande do Sul**. gov.br, 20 maio 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-d-desenvolvimento-social/rede-de-voluntarios-atua-em-diversas-frentes-para-apoiar-populacao-no-rio-grande-do-sul>. Acesso em: 09 ago. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. **Classificação e Codificação Brasileira de Desastres**: COBRADE. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.defesacivil.rs.gov.br/upload/arquivos/202105/04095316-cobrade-classificacao-e-codificacao-brasileira-de-desastres.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2024.



GÜNTERT, S.T.; WEHNER, T.; MIEG, H.A. Volunteer Work from an International Perspective. In: Organizational, Motivational, and Cultural Contexts of Volunteering. **SpringerBriefs in Psychology**. Cham: Springer, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-030-92817-9_5. Acesso em: 12 aug. 2024.

MINAYO, M. C. S.; COSTA, A. P. Técnicas que fazem uso da palavra, do olhar e da empatia: pesquisa qualitativa em ação. **Aveiro**: Ludomedia, 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 57.626, de 21 de maio de 2024. Altera o Decreto nº 57.600, de 4 de maio de 2024, que reitera o estado de calamidade pública no território do Estado do Rio Grande do Sul afetado pelos eventos climáticos de chuvas intensas, COBRADE 1.3.2.1.4, que ocorrem no período de 24 de abril ao mês de maio de 2024, e especifica os Municípios atingidos. **Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul**: Poder Executivo, Porto Alegre, 21 maio 2024, 2ª ed. Disponível em: [<https://www.diariooficial.rs.gov.br/materia?id=1000161>]. Acesso em: 9 ago. 2024.

SILVA, R. D.; MACÊDO, K. B. O trabalho voluntário uma revisão / Volunteer work a review. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 7947–7960, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n2-344. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/47270>. Acesso em: 12 aug. 2024.